



Sonetos
Perez Filho

SER.....	75
DIVERSÃO.....	76
SINFONIA DA CHUVA.....	77
SONETO DE LEMBRAR MINHA MÃE.....	78
AINDA BEM QUE EXISTEM.....	79
RAZÃO DA VIDA.....	80
SOL.....	81
CARTA FORA.....	82
AO QUE NÃO SABE.....	83
PÁGINAS DE SONHO.....	84
UMA PALAVRA.....	85
A NOSSA SOGRA.....	86
ESPERA.....	87
CULPA.....	88
O DIA E EU.....	89

Para aquela
que me faz Feliz:

Minha família

Pérez Filho

Índice

O PRANTO.....	5
NÃO NEGO	8
SONHAR CONTIGO.....	9
NÃO SEJAS TOLA.....	10
NUNCA MAIS.....	11
LEMBRANÇAS.....	12
AMORES.....	13
BEIJO MENINO.....	14
SAUDADE COLORIDA.....	15
NUNCA MAIS.....	16
MULHER.....	17
DESEJO.....	18
MEUS VINTE ANOS.....	19
BEIJOS ALEGRES.....	20
ONTEM, HOJE AMANHÃ.....	21
BRIGAMOS OUTRA VEZ.....	22
MAIS UM SONHO.....	23
PODES PARTIR.....	24
ELA SE FOI.....	25
LEMBRAR.....	26
NÓS DOIS.....	27
SAUDOSO BEIJO.....	28
UMA PALAVRA SIMPLES.....	29
REALIDADE.....	30
PROVA.....	31
PASSAR A LIMPO.....	32
É FÁCIL.....	33
SABER QUEM SOU.....	34
DE NOVO.....	35
APENAS FILHO.....	36
NÃO BASTA.....	37
GRATIDÃO.....	38
SE.....	39

O PRANTO

Tu vens de muito longe e és o pranto
que a nuvem chora em dia escuro e triste,
do céu o longo e passageiro manto
que traz à natureza alento e encanto.

Tu vens de muito longe e choras tanto
que, acovardada a natureza assiste
tombarem filhos seus, mudos de espanto,
quando com ele o seu viver consiste.

Tu vens de muito longe, triste e quando
o teu bailado beija as poças d'água
o chão revive e vai se ornamentando.

Tu vens de muito longe e és a alegria
és força, és medo, és festa e és mágoa
que só o poeta em versos cantaria.

CULPA

Que culpa tenho eu se gosto mais
das coisas tão bonitas que conheço,
embora muitas vezes me entristeço
ao ver que alguém chorando vem atrás.

Que culpa tenho eu se desconheço
a dor de alguém que já sofreu demais
e acovardado pensa que jamais
resistirá de novo algum tropeço.

Que culpa tenho eu se meus poemas
misto de antigos e de velhos temas
tocando a flor e o espinho não me afeta.

Se em cada verso eu deixo um sentimento
de amor num positivo pensamento,
que culpa tenho eu de ser poeta?

SONHAR CONTIGO

Sonhar contigo, amor, não quero mais,
Entre mulheres tantas que encontrei,
umas ingênuas, outras tão banais,
tentei esquecer os sonhos que sonhei.

Sonhar contigo é caminhar iguais
todas as noites longas que eu passei
à espera dos momentos divinais
que nos teus braços sempre desejei.

Sonhar contigo é mais uma ilusão
agasalhando o amor entre nós dois
e cultivar decepções em vão.

Prefiro ser o solitário eterno,
que adormecer no céu, para depois
sonhar contigo e acordar no inferno.

A NOSSA SOGRA

A NOSSA SOGRA, essa coisa estranha
que às vezes enfeitada nos festeja,
às vezes faladeira nos despeja
um rio de palavrões com sua manha.

Quando vaidosa, a filha nos enseja,
a gente nunca sabe quando ganha,
ou perde a luta e ela nos apanha
impondo condições que ao fim deseja.

logo de cara, antes de casados,
vemos seus olhos falsos bem molhados,
como se ao diabo a filha fosse dada.

Quando calada e mansa se comporta
é porque fica ouvindo atrás da porta
para provar que não valem nada.

NUNCA MAIS

Tu nunca mais lerás um verso meu,
nem ouvirás da minha voz o canto,
que de abandono enfim adormeceu
para esconder da tua ausência o pranto.

O meu amor de esperar envelheceu
na solidão que embala o desencanto
e a frustração do sonho entristeceu
ferindo a paz que eu esperava tanto.

Tu nunca mais terás nos lábios teus
um beijo igual ao que eu te dei um dia
e nem teus beijos sentirão os meus.

Tu levarás em ti com tua vaidade
todo meu mundo envolto em fantasia,
deixando em mim apenas a saudade.

PÁGINAS DE SONHO

As páginas serenas que eu escrevo
adormecendo ternos pensamentos
são frases transformando sentimentos
e contra os quais lutar eu não me atrevo.

À minha mesa sem ressentimentos
gosto de vê-las tímidas de enlevo
e tão tranquilas que nem sei se devo
adormecer com elas meus tormentos.

As minhas mãos que sonham poesias
acariciando páginas vazias
acordam ilusões adormecidas.

Meus olhos tristes, antes tão risonhos
fazer sorrir as páginas de sonho
que cicatrizam todas as feridas.

AMORES

Emaranhando-me nos memoráveis
instantes eternos de indescritíveis
e puros pensamentos insondáveis,
para exaltar amores tão sensíveis.

Desvinculando-me de ponderáveis
e duros sentimentos impossíveis
tão fantasistas quanto invioláveis,
para exaltar amores invisíveis.

Acobertando-me de inesquecíveis
e líricas imagens maleáveis
para exaltar amores intocáveis.

Eu acabei ferindo inolvidáveis
horas de amor antigo tão sensíveis
nestes meus versos hoje inevitáveis.

CARTA FORA

Se alguém um dia perguntar por mim,
não digas nunca que eu estou passando
por todos os atalhos, procurando
não ver do meu caminho incerto, o fim.

Mesmo sabendo que eu passei chorando,
nunca lhe digas que eu chorei assim,
indiferente acovardado e sim
que minha alma em festa vou levando.

Digas que o mundo em mim é um paraíso,
que eu trago sempre no meu rosto o riso,
de quem caminha certo e já não chora.

Quem sabe assim, aqueles que me ferem
desaparecem e me considerem
do seu baralho uma carta fora.

SAUDADE COLORIDA

Eu encontrei poetas e escritores,
que dizem que a saudade cor não tem,
pois eu a sinto refletindo cores,
em toda a luz que a sua cor tem.

À noite, calmo, afugentei temores,
e a solidão que juntos sempre vem,
adormeci sonhando e entre amores,
a minha mãe sorrindo eu vi também.

Suas mãos passaram pelo meu olhar,
como se eu fosse ainda, o pequenino
que adormecesse ouvindo-a cantar.

Por entre a minha lágrima contida,
sorri o meu sorriso de menino
e vi minha saudade colorida.

RAZÃO DA VIDA

Das sensuais ruínas dos teus braços,
saí desesperado e arrependido
por ser o mais sem graça dos palhaços
de um picadeiro pobre e envelhecido.

Fugiam do chão meus imprecisos passos
e o meu olhar sombrio e entristecido
emoldurava do meu rosto os traços
da solidão de um mundo embrutecido.

Eu caminhei aos trancos e barrancos
para esquecer a farsa que envergonha
a timidez dos meus cabelos brancos.

É assim que a vida às vezes nos transporta
à realidade e então a gente sonha
que a sua razão tem sempre aberta a porta.

MULHER

Mulher, sublime e doce criatura!
À tua voz o mundo se descobre,
rende homenagens cheia de candura
quer sejas tu afortunada ou pobre.

Se nos teus lábios pairam uma censura,
embora intencionalmente nobre,
teu coração transforma-se em clausura
da dor que o teu sorriso triste encobre.

se uma rajada fria te alcançar
e pela vida te levar aos trancos,
o teu sofre Deus há de iluminar.

Os teus sorrisos poderão mostrar
o amor materno em teus cabelos brancos
e o mundo tua cruz vai adorar.

SONETO DE LEMBRAR MINHA MÃE

Olhos cerrados, quase adormecidos,
ouvi o silêncio dos chinelos dela
trazendo os passos seus envelhecidos
de lentamente caminhar com ela.

Os seus cabelos brancos comovidos
de tanto amor e de sofrer com ela
me pareciam luzes de uma estrela
iluminando os olhos meus feridos.

Sua voz antiga de cantar carinhos
me parecia dizer dorme filho.
Então meus olhos de chorar sozinhos

Sem ela vêm a triste realidade,
dormindo hoje consigo menos brilho
e acordando, muito mais saudade.

MEUS VINTE ANOS

Se aos vinte anos eu voltar pudesse,
será que eu ficaria a vida inteira
dormindo neles pela vez primeira,
até que, a mágoa me acordar viesse?

E quando a vida, curta e passageira,
um dia, vestida de ilusões, viesse
para mostrar-me tudo o que eu quisesse,
numa corrida à meta derradeira?

Será que os vinte anos meus passaram,
e me acordando céleres, deixaram
tudo de bom que deve ser lembrado?

Se os vinte anos meus, lembram sofrer,
hoje, tranquilo é meu envelhecer
feliz da vida por não ter parado.

DIVERSÃO

Quanto mais triste me parece o dia
mais eu me alegro e saio para ver
se o meu instante alegre e contagia
e faz o seu sorriso reviver.

Eu acho até engraçado a sua agonia
e quando trêmulo, parece ter
sentido medo ao desaparecer
a luz do sol vibrante e fugidia.

As nuvens dançam como que gozando
o meu momento de mostrar chorando
que a alegria nem sempre vence o pranto.

Enquanto o sol, o dia, as nuvens lutam,
mesmo sabendo que ora não me escutam
com essa briga eu me divirto muito.

ONTEM, HOJE AMANHÃ

Ontem eu vi que tudo já passou,
desde que meus dias ternos de criança,
acontecendo em mim uma lembrança,
que o implacável tempo conservou.

Hoje, depois da luta que me cansa,
afugentando o medo que chegou,
eu amanheço o sonho que ficou,
na realidade fria que me alcança.

E amanhã, na noite dos meus dias,
ora de prantos, ora de alegrias,
eu sentirei meu mundo pequenino.

E dentro dela, isento de vaidade,
farei da solidão minha vontade
de envelhecer, querendo ser menino.

EU VI

Eu vi no olhar de Cristo a dor sorrindo
e no seu corpo as chagas perdoando.
Agudos cravos suas mãos ferindo
que em rubras flores vão se transformando.

Eu vi dos olhos de Maria, caindo
suas lágrimas de dor, quando ostentando
o corpo de Jesus de amor infindo,
da sua cruz aos poucos deslizando.

Eu vi deserta e transformada em luz
tendo aos seus pés uma coroa de espinhos,
a opressora involuntária, a Cruz.

Eu vi silenciosamente abrindo
do seu sepulcro todos os caminhos
e Jesus Cristo para o céu subindo.

MAIS UM SONHO

Quando nos vimos pela vez primeira,
lembro-me bem, olhaste-me e sorriste,
mas não paraste, lépida e faceira,
levando o teu sorriso, tu fugiste.

Desde esse dia, minha vida inteira
eu fui escravo do destino triste
de procurar-te, até que um dia, ligeira,
por mim passaste. Olhei-te e não me viste.

Perambulando ainda a esperança,
buscando em ti aquele terno abrigo
que quanto mais me quer, menos se alcança.

Envelheci a minha dor secreta
lembrando hoje mais um sonho antigo
do meu ingênuo mundo de poeta.

CAMINHOS DO CHÃO

Desprende o chão, depressa, dos meus passos,
como um covarde foge das batalhas,
tombando as rudes pedras das muralhas,
povoando as estradas de estilhaços.

Meus pés emaranhando-se nas malhas
de luzes dos meus caminhos de cansaços,
arrepentidos, voltam pelos braços
Do mesmo chão que perdoou suas falhas.

Corpo vergado, pelo pé coberto,
retorna trôpego de um ramo incerto,
e triste, vê que a fuga foi em vão.

Tudo o que vive ou sai do chão, assiste
a tudo e a todos, mas seu fim consiste
em caminhar de volta para o chão.

ELA SE FOI

Ela se foi. Eu fiquei só. E agora
não mais mulheres e não mais amores.
Pois cada uma que se vai embora,
deixa comigo apenas dissabores.

"Antes só do que mal acompanhado".
Eu passei por todos os caminhos
amando muito e nunca fui amado,
só a solidão me farta de carinhos.

Quem sabe um dia pela vida afora
meu coração que é tão desajustado
e às escondidas quase sempre chora,

encontrarás uma flor sem os espinhos
e então terá o seu pranto perfumado
feliz, sorrindo em busca de outros ninhos.

NINGUÉM SABE DELES

Aquela rua estava tão calada
a as poças d'água pareciam tão quietas,
que as nuvens quase sempre irritantes,
olhavam nelas sua caminhada.

As árvores dançavam desinquietas
molhavam de respingos a calçada,
depois que a chuva em franca debandada
deixou inspiração para os poetas.

Os pássaros cantores flutuavam
sorrindo evoluções e alegravam
aquela rua que sorria com eles.

Aquela rua triste e tão deserta
se alegra agora e a poesia desperta.
Mas os poetas... ninguém sabe deles.

NÓS DOIS

Estamos sós enfim, nós dois, velinhos,
à volta da mesa conversando,
sobre mil coisas vistas nos caminhos
que há tantos anos vimos caminhando.

Dos nossos dias fartos de carinhos,
de tudo que passou ornamentando
todo de flores, com alguns espinhos,
o grande amor que fomos semeando.

Nos entristecemos, às vezes, a lembrança
de alguns momentos que não voltam mais,
da juventude, ou mesmo de criança.

Mas logo passa e o riso volta em nós,
afugentando as horas desiguais
para aceitar o fim de estarmos sós.

PROCURA

Eu procurei ansioso pelo espaço
poluído, acordes trepidantes
da arte musical algum compasso
que transformasse em festa o meu instante.

Eu procurei vagando passo a passo
a minha volta almas excitantes
de um sentimento nobre e leve traço
ferindo falsas alegrias constantes.

Eu procurei pelo trabalho insano
que a vida impõe a cada um de nós
menos vaidade e mais respeito humano.

Mas só encontrei meus olhos de clarear
na solidão ouvindo voz
que murmuravam versos de esperar.

UMA PALAVRA SIMPLES

Eu vim de uma palavra apenas bem
pequena e simples que nem sei se deve
ferir a realeza que ela tem,
quando pensando nela eu escrevo.

Eu vim de uma palavra simples sem
saber da sua importância, do enlevo
que ela traz consigo e que a ninguém
cantá-la nos meus versos eu me atrevo.

Eu vim de uma palavra simples, mas
cheguei chorando quando deveria
sorrir ao riso que a palavra traz.

Eu vim de uma palavra simples: Mãe,
da minha mãe o "M" e da alegria
o "A" e o "E" do meu querido bem.

SOU COMO SOU

Sou como sou apenas, nada mais.
Um homem forte que se transportou
às mais enfraquecidas e irreais
obsessões de um mundo que sonhou.

Sou como sou apenas e jamais
o conturbado mundo transpassou
de pesadelos falsos e brutais
minh'alma de poeta que passou.

Sou como sou, apenas, namorado
do mar, do céu da lua e das estrelas
e da mulher amante inveterado.

Firmando assim minha razão de ser
e mesmo que não queiram compreendê-las
sou como sou apenas pra viver.

PROVA

Depois daquela memorável sova,
que a gente leva quando vem ao mundo,
e que de vez em quando se renova,
meu pranto, eu procurei calar bem fundo.

O tempo foi passando e a cada nova
surra, o riso meu era mais profundo,
como se fosse pra por a prova
o sacrifício do amor oriundo.

Assim, depois de cada bofetada
deixo sorrisos em lugar de pranto,
e caminhar levando apenas nada.

E nesse nada eu descobri por fim,
que tudo e nada vivem no meu canto,
brincando a vida de viver, enfim.

ESTOU PERDIDO

Estou perdido dentro dos meus dias,
perambulando em todos os caminhos,
buscando flores, só encontrando espinhos,
e a natureza forte de agonia.

Estou perdido à mingua de carinhos
vagando só em noites tão vazias,
onde meus passos tristes e sozinhos,
apagam velhos rastros de alegrias.

Estou perdido procurando alguém
que a solidão acaricia também,
que possa ouvir-me e dar-me algum conselho.

Agora que eu encontro o que desejo
e tenho bem à minha frente, vejo
que estou perdido diante de um espelho.

É FÁCIL

É fácil detestar a chuva, o dia,
quando se traz nas noites mal dormidas
a alma envolta pelas fantasias,
de reviver as horas bem vividas.

É fácil privar-se das alegrias
que cicatrizam as feridas
e se igualar às almas mais vazias
que deveriam ser sempre esquecidas.

É fácil condenar o alheio pranto
como desculpa pela covardia
de consolá-lo com seu próprio canto.

Difícil é aceitar o seu destino
choramingando à custa da poesia
como se fosse ainda um menino.

QUASE NADA

Eu sou um bravo terno navegante
de um solitário barco de emoções,
da noite o mais terno e fiel amante,
que traz a alma farta de ilusões.

Eu sou do rio a água ondulante
que sobre o leito esquece as apreensões,
do espaço azul os pássaros cantantes,
brincando o céu, liberto de prisões,

Eu sou da festa o riso da criança,
de alguém que chora a cândida palavra
e do calor a sombra que descansa.

Eu sou da arte a inspiração magoada,
do sonhador a poesia escrava,
eu sou de mim um pouco, quase nada.

DE NOVO

De novo vem bater à minha porta
e agora mais acentuadamente
um raio de esperança que conforta
e agita a minha fé ardente.

De novo então o sonho me transporta
aos dias que eu vivi bem mais contente
embora em mim nunca estivesse morta
minha alegria de olhar à frente.

De novo vem aos olhos meus dançar
a fantasia que dançava outrora,
dos meus felizes dias de cantar.

Ao rumo certo eu vou reagindo à esmo
meu pensamento e que a partir de agora
de novo eu voltarei a ser eu mesmo.

NOVO DIA

Meus olhos tristes que choram tanto
na noite escura e fria que passou,
quando a manhã risonha despontou,
se transformaram num alegre canto.

A luz do sol ardente fustigou
meu rosto umedecido pelo pranto
e a derradeira lágrima secou,
se desmanchando como por encanto.

Então o meu olhar, agradecido,
esquece a noite que o deixou ferido,
tocando espinhos vai beijando as flores.

Se a noite, o pranto aos olhos retornar,
hão de dormir a espera de voltar
um novo dia pra acordar de amores.

NÃO BASTA

Não basta ver o céu e caminhar
a luz do sol que a terra aquece
sentir o cheiro do mato que cresce
Ou ver um rio cantante deslizar.

Não basta ver a estrela que aparece
vadia em noite escura a saltitar
e nem ouvir o vento a acariciar
na solidão, as vozes de uma prece.

Não basta ouvir um pássaro cantar
E indiferente caminhar sonhando
Guardando as flores, atirando espinhos.

Não basta apregoar o amor em vão
mas compreender e estender a mão
a quem nos pede um pouco de carinho.

CANTO MATERNAL

Venho de longe, do primeiro pranto
e da primeira bofetada, aquela
que me deu a vida como por encanto
e fez sorrir a dor que era só dela.

Talvez fosse tão forte o meu espanto
pois, quando a minha voz chegou até ela
nasceu sorrindo o meu primeiro canto.

E é de lá que eu venho caminhando,
lembrando que o primeiro pranto meu
deu-lhe o primeiro canto maternal.

Por isso o verso que ora vou cantando,
alegre ou triste faz o pranto meu
do teu sorriso, minha mãe, igual.

SE

Se o vento e o rosto meu fustiga
e segue adiante e célere rasteja,
agita as folhas secas, as águas beija,
são mutações que o seu caminho abriga.

Se uma palavra intencional, deseja
as reações convencionais da intriga,
me fere fundo a minha voz amiga,
é o desencontro que a razão enseja.

Se a mão que pede, bate a minha porta
e a mão que ataca, a valentia exorta,
são dois momentos entre mãos iguais.

Se vem do amor algum instante triste,
esse não dói, por que em mim existe
a força para amar cada vez mais.

COMPONDO

Tamborilando sílabas na mesa
e os dados prosseguindo compassados
tendo consigo uma caneta presa
meu pensamento em versos transformados.

Os olhos meus em busca de beleza
às vezes ficam mudos e magoados
temendo a solitária realeza
dos meus momentos tristes lembrados.

Depois a minha voz suave e amiga
para alegrar os versos meus instantes
canta baixinho suas canções antigas.

Então, meus olhos ávidos de sonhos,
guiam meus dados vagos e distantes
aos versos sem temor e mais risonhos.

EU HOJE SOU

Eu hoje sou um banco de jardim
um andarilho à mingua de cansaços
trazendo fria e sonolenta em mim
a máscara imprecisa dos palhaços.

Eu hoje sou tão irrequieto assim
pelos caminhos tateando os passos
buscando ver da escuridão no fim
dormir instantes fartos de fracassos.

Eu hoje sou aquele que chegou
onde pensei que apenas existisse
alguém que pela vida se chorou.

Eu hoje sou quem, apesar de tudo
fala da vida e a canta com meiguice
e ante a tristeza permanece mudo.

EM MIM

Deixa ficar em mim toda tristeza
que à minha volta busca uma pousada
perambulando tão desabrigada
sem encontrar um gesto de nobreza.

Há muito tempo eu sirvo de morada
das alegrias vinda da realeza
de um sentimento terno de pureza
que faz a minha cruz menos pesada.

Um pouco de tristeza acorda a gente
para encarar o pranto bem de frente
e consolar se for preciso, alguém.

Eu quero hoje repartir meu canto
que transformou em risos o meu pranto
e se preciso for chorar também.

AMIGO

Eu tenho como amigo um cachorrinho
que é muito alegre e comunicativo
e quando dele às vezes eu me esquivo
não se aborrece, e espera compreensivo.

Quando eu lhe falo em tom meio agressivo,
negando-lhe meus gestos de carinho,
ele não liga, e aos poucos, de mansinho,
se torna ainda mais festivo.

Ele além de bom companheirinho,
minha desculpe pra falar sozinho,
nos meus momentos bons ou desiguais.

Porque será que cada dia que passa,
quando a amizade anda tão escassa,
eu admiro tanto os animais.

IMPORTÂNCIA

Faça da noite minha companheira
onde sorrindo, as luzes das estrelas
as minhas mãos cansadas e grosseiras,
pensaram tantas vezes em colhê-las.

Faça das límpidas manhãs faceiras
minhas viagens longas para vê-las
ouvindo as minhas preces costumeiras
que vem das noites para compreendê-las.

Faço do meu olhar cansado e triste,
a festa de entender a natureza,
que em alegrar meu pranto, há muito insiste.

Faço dos versos simples que componho,
minha humildade em forma de grandeza,
e a importância de viver, meu sonho.

ROUPAGENS

Eu me vesti um dia de tristeza
e sobre espinhos, pedras caminhei
sentindo nos meus passos a crueza
de todas as barreiras que encontrei.

Eu me vesti um dia de beleza
e sobre risos, flores, eu andei,
sentindo aos olhos toda realeza
das lágrimas de amor que derramei.

Eu me vesti um dia de poeta
e sobre versos fiz a minha entrada
onde passar feliz foi minha meta.

Hoje, num mundo ingênuo e pequenino,
qual uma pluma no vento sem posada,
eu me vesti apenas de menino.

CÉU DE PÁSSAROS

Olhei o céu de pássaros, tão lindo
ornando o espaço de asas flutuantes,
dançando sobre os raios faiscantes
da luz do sol que amanheceu sorrindo.

Suas vozes pequeninas, mas vibrantes,
sobre as tranquilas águas vão caindo
e os cânticos de amor vão se espargindo
pelas festivas margens verdejantes.

É bom de ver-se os pássaros libertos
sorrindo evoluções por rumos certos,
descendo, às vezes, pra beijar o chão.

E a voz da natureza ao dia sente,
cantando o amor, mostrando humildemente
a liberdade em forma de canção.

PEÇO PERDÃO

Peço perdão se os versos que eu deixei,
chegam às vezes de um caminho incerto
onde mu rasto pelo pé coberto
chora os espinhos rudes que encontrei.

Peço perdão se deixo a descoberto
a dor de alguém nos versos que cantei
e à guisa de consolo eu coloquei
das suas trevas, uma luz bem perto.

Peço perdão se a mágoa alheia afeta
a inspiração ingênua de poeta
que no meu verso canta e chora em vão.

Se eu transformei o pranto em alegrias
e esqueci com versos almas frias,
como não foi por mal, peço perdão.